

# DANDO PÃO A QUEM TEM FOME



**D**e olho no contraste que o Brasil exibe entre o desperdício e a fome, o SESC-Rio criou há quase quatro anos o Banco Rio de Alimentos, um programa que promove a ligação entre potenciais doadores de produtos alimentícios e as instituições da sociedade civil que recebem as doações e encaminham a quem tem fome.

No mês de setembro, o programa coletou 66,3 toneladas de alimentos, totalizando quase 2 mil toneladas desde sua criação em 2000. Os produtos distribuídos nesse mês representaram o complemento de 287 mil refeições - para cada 1kg de alimento, são complementadas quatro refeições.

Os principais doadores do Banco Rio de Alimentos são os supermercados, que contribuem principalmente com hortifrutí (legumes, frutas e folhas), enlatados, laticínios e mercadorias recusadas pelos clientes - aquelas em boas condições que são abandonadas à boca do caixa.

A indústria também colabora em quantidades expressivas, mas não de forma permanente - doa quando tem excedente de produção, produtos com validade de vencimento próxima (que não tem tempo hábil para ser distribuída ao supermercado e consumida a tempo) ou

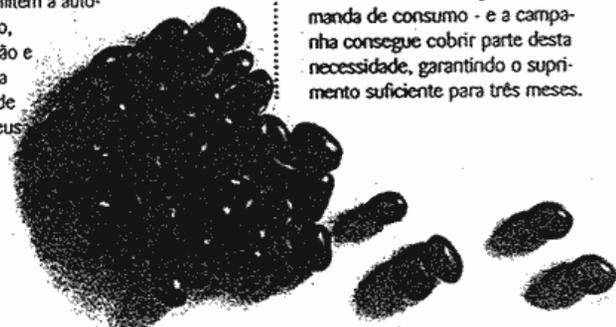
fora do padrão de qualidade.

O programa também recebe doações de mercadorias apreendidas pela Receita Federal, quando há problemas legais de documentação. Em abril deste ano, por exemplo, o Banco de Alimentos recebeu 121 toneladas de alho importado da China, que estavam estocadas no Armazém do Cais do Porto, por intermediação do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento).

"A doação, além de bater um recorde, revelou outras formas de se ajudar a quem tem fome: através da prestação de serviços", comenta Isabel Marques, gerente do Banco de Alimentos. Neste processo, segundo ela, foram voluntárias quatro empresas que ajudaram na logística do transporte e a empresa que processou o alho, transformando-o em pasta misturada com sal (o que aumentou o tempo de conservação do produto). Mais de cem pessoas trabalham em sistema de revezamento de forma voluntária no programa, selecionando e embalando os produtos para distribuição e garantindo um aproveitamento expressivo dos alimentos: a perda não chega a 5%. "As pessoas chegam

motivadas a contribuir e fazem parte de um grande mutirão de solidariedade. Eles ajudam na ampliação do programa e agregam valores importantes, como a emoção, o entusiasmo e a dignidade", destaca Isabel.

Para complementar a qualidade da alimentação, o SESC-Rio mantém uma equipe de nutricionistas que prepara receitas com base nos alimentos que são arrecadados, garantindo a utilização integral dos produtos: talos, folhas e cascas de legumes e frutas são transformados em receitas alternativas e ricas em nutrientes (veja receitas na pág. 8). Além disso, o Banco oferece ciclos de palestras para incentivar as instituições beneficiadas pelo programa a buscar não só o fornecimento de gêneros alimentícios, mas também novos modelos de gestão que possibilitem a auto-sustentação, emancipação e melhoria da qualidade de vida dos seus usuários.



## OS NÚMEROS DO PROGRAMA

88	Instituições beneficiadas em todo o estado	61	Empresas doadoras
900	receitas preparadas diariamente	7,2	milhões de pratos complementados
2 mil toneladas		8	alimentos arrecadados desde a criação do banco
13	mil pessoas se alimentam diariamente pelo projeto	149	milhares de pessoas beneficiadas

ALIMENTAR E DAR UM PULO NO MUNDO QUE A VIDA NOS DÁ

Desde que foi criado, o Banco Rio de Alimentos promove regularmente uma campanha de arrecadação de produtos. No mês em que se comemora o Dia

Mundial da Alimentação (16 de outubro), "Alimentar é dar um pouco do muito que a vida nos dá" foi o mote da Campanha de 2004, que reuniu 21 unidades do SESC-Rio em todo o Estado. A meta é arrecadar 60 toneladas - o dobro do arrecadado nos anos anteriores - e um volume igual ao das doações recebidas mensalmente.

A grande diferença da campanha para o trabalho rotineiro do banco é o fato de não trabalhar com produtos perecíveis. As doações são concentradas em formas de grãos - que normalmente não integram os produtos do Banco de Alimentos em função da demanda de consumo - e a campanha consegue cobrir parte desta necessidade, garantindo o suprimento suficiente para três meses.